



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**

**INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE  
COMUNICAÇÃO**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2014**

**PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**

**INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE  
COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Milena Silva Costa.

**CAJAZEIRAS - PB  
2014**



L257i Landim, Priscilla Cristina de Sá.  
Inclusão social do idoso nos avanços tecnológicos de comunicação / Priscilla Cristina de Sá Landim. -  
Cajazeiras, 2014.  
61f. : il.color.

Não disponível em CD.  
Monografia(Bacharelado em Enfermagem)-Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2014.  
Contem Bibliografia.

1. Idoso. 2. Inclusao Social. 3. Comunicação. I. Costa,  
Milena Silva, II. Universidade Federal de Campina Grande.  
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 612.67

**PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**

**INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE  
COMUNICAÇÃO**


Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Milena Silva Costa.

Aprovada em 08/04/2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_

Prof. <sup>a</sup> Ms. Milena Silva Costa  
Orientadora (UAENF/CFP/UFCG)

  
\_\_\_\_\_

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias  
Examinadora (UACV/CFP/UFCG)

\_\_\_\_\_

Prof. <sup>a</sup> Ms. Edineide Nunes da Silva  
Examinadora (UAENF/CFP/UFCG/FSM)

*À minha mãe, avó e namorado... Dedico!*

## AGRADECIMENTOS

É chegada à etapa da minha trajetória em que consolido uma das maiores realizações da minha vida, após cinco anos, o que era sonho se tornou realidade: minha formatura. E por trás desse triunfo individual existe uma grande equipe de apoio, pois sozinha não seria possível contabilizar mais essa vitória.

Quero agradecer primeiramente ao meu poderoso Deus, por me conceder o dom da vida e por me dar coragem e força para vencer os obstáculos ultrapassados durante todo o meu percurso estudantil, sem ele com certeza eu não teria chegado até aqui.

À minha mãe, Célia Cristina de Sá Gonçalves, e à minha avó, Terezinha Pereira de Sá Torres, mulheres guerreiras, honestas, humildes e dedicadas, exemplos de mãe e pai na minha vida, desempenhando tais papéis com grande maestria, o meu muito obrigada pelo amor a mim dedicado e por não medirem esforços para realizar os meus desejos. Por terem me acolhido sempre que as coisas pareciam difíceis e impossíveis, por sonhar os meus sonhos, sorrirem as minhas alegrias e por me aconselharem e ensinarem os caminhos certos a trilhar, mas principalmente, por me permitir voar com as minhas próprias asas.

Ao meu tio/pai, Francisco Antônio de Sá Gonçalves (*in memoriam*), meu anjo protetor, a estrela mais linda e brilhosa no céu, presença constante no meu dia a dia, pois seguindo as minhas crenças, sei que sempre me acalenta nos momentos de aflição, e principalmente, vibra comigo nos momentos de vitória. Eu sei que me ver formada era um dos seus maiores sonhos, e me sinto lisonjeada em poder realizar, pois sei da sua felicidade nesse momento.

Ao meu namorado, Maílson dos Santos Torres Novaes, meu grande incentivador. Agradeço pelo constante exemplo de responsabilidade, comprometimento, dedicação e persistência. Além de ser o meu amado, é o meu melhor amigo, sem você essa caminhada teria sido bem mais árdua. Obrigada pelo carinho, companheirismo e amor a mim dedicado.

À minha “furmiguinha”, Ana Raquel, a responsável por ligações inesperadas que arrancam meus melhores sorrisos, que faz as melhores perguntas e os melhores comentários e que me trás paz com sua inocência.

As minhas grandes amigas, Jamilly, companheira de uma vida e Synara que pude ter o prazer de conhecer no decorrer da graduação, vocês são as irmãs que a vida me proporcionou.

Aos meus afilhados, Elvyrah, Júlio e Caio, ser madrinha é ser a segunda mãe, e é assim que me sinto, vocês são presentes dos seus pais que adoçam a minha vida.

As minhas companheiras de graduação, Bruna Cássia, Eugênia Raquel, Isabelle Mendes, Paloma Lopes e Simony Fernandes, foram tantos momentos juntas, aflições, risadas, conversas e companheirismo que ficarão sempre guardados na memória e no coração. Agradeço a Deus pela nossa amizade e por chegarmos até aqui juntas, unidas, uma apoiando e ajudando a outra. Quero vocês sempre presentes em minha vida.

A uma pessoa especial, Milena Silva Costa, que além de uma maravilhosa professora e orientadora, a tenho como uma mãezona (mesmo não tendo idade para isso), uma das pessoas mais competente que conheço, que acreditou e incentivou a minha linha de pesquisa, e foi capaz de fazer da “terrível” monografia uma tarefa prazerosa. Obrigada por sempre estar disponível, por suas valiosas considerações, críticas e contribuições ao nosso trabalho.

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo e contribuição direta ou indireta. Não caberia nesse espaço caso fosse citar um a um os nomes de todo os que me ajudaram nesse percurso. Portanto sintam-se agradecidos.

Aos idosos que se dispuseram a participar da minha pesquisa, pois sem eles esse trabalho não poderia existir.

A todos, obrigada por acreditarem em mim. Essa conquista é nossa!

“Uma pessoa permanece jovem na medida que ainda é capaz de aprender, adquirir novos hábitos, e tolerar contradições”.  
(Marie Von Ebner-Eschenbach)



LANDIM, P.C.S. **Inclusão social do idoso nos avanços tecnológicos de comunicação.** 2014. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2014.

## RESUMO

Observa-se que há restrições de idosos praticantes de uso de tecnologias de comunicação, deixando-os muitas vezes, excluídos de diálogos com as pessoas mais jovens ou amigos que tenham acesso a tais meios. O estudo teve como objetivo geral: conhecer os meios tecnológicos de comunicação utilizados pelos idosos e seus significados; e específicos: descrever o perfil sociodemográfico do idoso; investigar os significados atribuídos pelos idosos aos meios tecnológicos de comunicação; averiguar as facilidades e dificuldades para o manuseio dos meios tecnológicos de comunicação; e conhecer a abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem. O estudo foi de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nos domicílios de idosos residentes em Cabrobó – Pernambuco. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada em fevereiro de 2014. Os dados foram organizados conforme a técnica de análise de conteúdo e analisado mediante literatura pertinente. A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o período da coleta de dados correspondeu ao mês de fevereiro de 2014 e aconteceu após o parecer 605.902 do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Participaram da pesquisa 20 idosos com faixa etária entre 60 e 80 anos, destes, 12 eram do sexo feminino, 13 eram casados, nove apresentava o ensino fundamental completo, 18 eram aposentados, 17 se declararam brancos, e 19 tinham renda entre um e três salários mínimos. Nos conteúdos das falas encontraram-se que os meios tecnológicos eram importantes para os idosos por proporcionarem informação de notícias, comunicação pessoal, aprendizagem, facilidades em compras, companhia, qualidade de vida, resolver problemas, assistir programas religiosos, ocupar o tempo. E que as mudanças foram diversas (educação, sabedoria, comunicação, entretenimento) para melhoria de suas vidas diante do comparativo da época que não se existia as tecnologias. Os idosos tinham rádio, televisão e/ou celular. A maioria não tinha computador e nenhum teve acesso a esta máquina. Faziam uso desses meios citados diariamente, consideravam fácil manuseá-los. Quanto às dificuldades, todos enfatizaram o computador como meio tecnológico de comunicação de maior dificuldade de uso. Outra dificuldade encontrada foi o relato da maioria não saber digitar nas teclas do celular para realizar ligações ou enviar mensagem de texto. Os idosos desconheciam a presença do profissional de enfermagem na atenção ao idoso no tocante a esse tema. Ao questionar os idosos sobre qual a sugestão deles para a contribuição da enfermagem no aprendizado e aperfeiçoamento do uso dos meios tecnológicos de comunicação, a maioria acredita que a melhor maneira de ajudar é a orientação e o ensino. Considera-se então, que é possível inserir o idoso nas novas tecnologias de comunicação através de ações de educação digital; espaços de discussão coletiva e de suporte psicológico, tendo em vista a relevância para a saúde dessas pessoas.

**Palavras chave:** Idoso; Inclusão Social; Comunicação.

LANDIM, P.C.S. **Social inclusion of the elderly in the technological communication.** 2014. 61p. Conclusion Paper for Nursing School (Bachelor in Nursing) – Teachers Formation Center, Federal University of Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2014.

#### ABSTRACT

It is noticed that there are restrictions to elderly practitioners of use of communication technologies, leaving them most of the times excluded from conversations with younger people or friends who have access to such means. The study aimed mainly to know the technological means of communication used by the elderly and their meanings. And specific objectives: to describe the socio demographic profile of the elderly; to investigate the meanings attributed by the elderly to technological media; to determine the advantages and difficulties for handling the technological means of communication; and to know the approaching to elderly on the integration of communication technologies by the nursing staff. The study was a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. The survey was conducted in the homes of elderly residents in Cabrobó- Pernambuco. Data collection occurred through semi-structured interviews, in February 2014 and happened after the opinion of the 605 902 Research and Ethics Committee (CEP). Data were organized according to the technique of content analysis and analyzed through literature. The research followed the Resolution 466/12 of the National Health Council. 20 participants aged between 60 and 80 years were enrolled in the study, from them, 12 were female, 13 were married, nine had completed elementary school, 18 were retired, 17 reported they were white, and 19 had income between one and three minimum wages. From contents of the statements it was found that the technological means were important for the elderly by providing news information, personal communication, learning, shopping facilities, company, quality of life, solve problem, religious programs, occupy time. And that the changes were varied (education, wisdom, communication, entertainment) to improve their lives before the comparison of the time that there were no technologies. The elderly had radio, television and/or cell phone. Most of them had no computer and had no access to the machine. They used to use these media quoted daily, they considered easy to handle them. About the difficulties, all emphasized the computer as technological means of communication more difficult to use. Another difficulty was the report of the majority not being capable to type in the phone keys to make calls or send text message. Elderly didn't know about the presence of nursing staff in geriatric care with regard to this issue. By questioning the elderly about what their suggestion for the contribution of nursing in learning and perfecting the use of technological media, most of them believe that the best way to help is the guidance and teaching. It is considered that it is possible to insert the elderly in new communication technologies through actions of digital education; spaces for collective discussion and psychological support, taking into account the relevance to the health of these people.

Keywords: Aged; social inclusion; Communication.

## LISTA DE FIGURA

**Figura 1** – Mapa do Estado de Pernambuco

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEP** - Comitê de Ética na Pesquisa

**CRAS** - Centro de Referência de Assistência Social

**CONEP** - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

**DVD** - Digital Versatile Disc

**ESF**- Estratégia Saúde da Família

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IBOPE** - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**PNSPI**- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

**SUAS**- Sistema Único de Assistência Social

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**TCC** - Trabalho de Conclusão do Curso

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TCRPR** - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Pesquisador Responsável

**TCRPP** - Termo de Compromisso e Responsabilidade - Pesquisador Participante

**UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 O IDOSO.....	15
2.2 O IDOSO DE ONTEM E O IDOSO DE HOJE.....	17
2.3 A ERA DA TECNOLOGIA.....	18
2.4 INCLUSÃO DO IDOSO NOS MEIOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO.....	20
2.5 A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO DIANTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	21
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>24</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	24
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	26
3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	27
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS IDOSOS.....	28
4.2 INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA NO USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade e atualmente tornar-se idoso é uma realidade populacional nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. No Brasil o aumento da sedentária de vida ocorreu nas últimas décadas e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que em 2025, 15% da população brasileira será composta por idosos, correspondendo aproximadamente, a 30 milhões. (PROCHET et al., 2012)

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo contínuo, natural e biológico de diminuição progressiva das reservas funcionais do indivíduo o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema, podendo ser acelerado ou retardado dependendo do estilo de vida. (BRASIL, 2007)

Logo, no período da “melhor idade” o idoso já terá percorrido por diversas etapas de vida, sentindo-se mais liberto de obrigações e regras, voltando-se a melhoria da própria qualidade de vida e exploração de novos horizontes, conhecer o até então desconhecido. Dessa forma, é importante que esses idosos tenham a oportunidade de lazer, diversão e inclusão social.

O idoso na maioria das vezes torna-se mais lento que no seu período de juventude, porém isso não é sinônimo de incapacidade, é apenas um ritmo diferenciado. A capacidade de aprender, manusear e se adaptar as novas condições e exigências da vida permanece intacta, a única particularidade a ser respeitada é apenas o seu ritmo individual. (SILVA, 2007)

De acordo com Oliveira e Pagliuca (2013), as tecnologias funcionam como facilitadoras do trabalho diário atendendo as necessidades, agilizando e solucionando problemas, que antes eram difíceis de serem resolvidos. Deste modo, acompanhar os avanços tecnológicos incorporados no cotidiano do idoso é um desafio que os mesmos têm enfrentado dia após dia sejam nos supermercados, bancos, ou mesmo em casa.

No tocante às tecnologias de comunicação, o idoso tem encontrado diversas possibilidades, dentre elas o computador, o celular, a televisão e o rádio como forma de comunicar-se e de manter-se atualizado. Apesar desses últimos não serem atuais, passaram por mudanças tecnológicas acompanhando a modernidade dos meios de comunicação.

Segundo Nunes (2006), dizer que o idoso não é capaz de fazer uso do celular e computador, ou até mesmo da televisão e rádio é cometer um grande erro, pois estudos apontam que a presença do idoso na atualização tecnológica obtém números significativos.

Ao certo é que as pessoas da terceira idade vêm acompanhando e participando ativamente do uso dos meios de comunicação, apesar de algumas limitações. Para suprir tais lacunas, é imperioso que os jovens, familiares, cuidadores e profissionais de diversas áreas atuem contribuindo com as orientações específicas de cada meio de comunicação para que assim, os idosos possam manuseá-los de forma adequada e haja satisfação por parte dos mesmos.

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) visam promover trabalhos de inserção dos idosos nos diversos âmbitos sociais, a exemplo de cursos de informática. Com isso os profissionais de enfermagem são também co-responsáveis por esse apoio, uma vez que estes se encontram mais próximos dos idosos e podem ajudar nesse processo de inserção, condução e ensino-aprendizagem, além de incentivar a criação e desenvolvimento de trabalhos que estimulem a participação desse grupo populacional nas áreas tecnológicas de comunicação.

No entanto, o que se observa é que ainda há restrições de idosos praticantes de uso das novas tecnologias de comunicação, deixando-os muitas vezes, excluídos de diálogos com as pessoas mais jovens ou amigos que tenham acesso a tais meios. Observa-se também que há poucos grupos de idosos que trabalham essa temática, bem como, há limites de instituições que adotam essa prática.

Diante destas implicações surgiram os seguintes questionamentos que nortearam a presente investigação: Como o idoso vivencia a senescência em suas particularidades diante dos meios tecnológicos de comunicação presentes na atualidade? Quais os significados atribuídos pelos idosos a esses meios? Quais os meios tecnológicos de comunicação utilizados por eles? Quais as facilidades e dificuldades para o manuseio de tais meios? Como a equipe de enfermagem vem abordando a inserção das tecnologias de comunicação ao idoso?

Neste sentido, a escolha do tema justifica-se devido ao contato da pesquisadora com uma realidade vivenciada cotidianamente a partir da convivência com familiares idosos e no decorrer da graduação durante visitas a abrigos de idosos, despertando o anseio em aprofundar os conhecimentos acerca da temática. Vale ressaltar também a necessidade de novas pesquisas nesta área, considerando-se a escassez de estudos publicados sobre a inclusão do idoso nos avanços tecnológicos, permitindo ampliar o conhecimento de acadêmicos e profissionais da saúde acerca do tema investigado.

Espera-se que a partir dos resultados do presente estudo possam se abrir possibilidades para criarem estratégias que atendam a população idosa visando à inclusão social nas tecnologias de comunicação, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Para alcançar as respostas das indagações, o estudo tem como objetivo geral conhecer os meios tecnológicos de comunicação utilizados pelos idosos e seus significados. E objetivos específicos: descrever o perfil sociodemográfico do idoso; investigar os significados atribuídos pelos idosos aos meios tecnológicos de comunicação; averiguar as facilidades e dificuldades para o manuseio dos meios tecnológicos de comunicação; e conhecer a abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O IDOSO

Há muitos critérios para definir o que venha a ser “idoso”. Os termos referentes a pessoas com mais de 60 anos variam quanto à nomenclatura, conforme a preferência das pessoas: idoso, velho, terceira idade, mais velhos, idosos jovens e tardios (NUNES, 2006). Porém, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa tem por base o limite etário de 60 anos e o art. 1º do Estatuto do Idoso prevê as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos. (BRASIL, 2006; BRASIL, 2003)

Estudiosos que desenvolvem trabalhos na área da Gerontologia determinam a faixa etária de 60 e 65 anos como período de início da velhice ou idade delinear, pois é por volta desta idade que várias transformações físicas e psicológicas tendem a se manifestar. (NUNES, 2006)

A senescência é o processo natural do envelhecimento, ou seja, o aumento da longevidade, resultando na maioria das pessoas, diminuição progressiva da acuidade cognitiva, física e funcional. Porém, cabe ressaltar que dependendo do estilo de vida, a maioria das alterações decorrentes do processo de senescência podem ser minimizadas ou até mesmo excluídas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a terceira idade tem início entre os 60 e 65 anos. No entanto, a definição dessa faixa etária tem valor maior a título de pesquisa, já que cada pessoa possui suas particularidades, fazendo com que o processo de envelhecimento possua características individualizadas, dependendo de três classes de fatores principais: biológicos, psíquicos e sociais. São esses fatores que podem preconizar a velhice, acelerando ou retardando o aparecimento e a instalação de doenças e de sintomas característicos da idade madura. (CANCELA, 2008)

Paralelo aos conceitos da Política Nacional de Saúde da pessoa idosa, do Estatuto do idoso e a OMS, em um futuro próximo, diante das mudanças sociais e decorrentes das mudanças biológicas, acredita-se que a expectativa de vida humana alcançará até 120 anos. (VERAS, 2008)

Outra característica do envelhecimento populacional é o aumento da proporção de idosos com mais de 80 anos entre os próprios idosos. Esse é o grupo etário que mais vem crescendo no Brasil. Em 1975, os idosos com 80 anos ou mais representavam 12% de todos os idosos, em 2030 representarão 21% dos idosos, ou 2,7% dos brasileiros. (CHIMOWICZ, 2013, p.22)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) nas últimas décadas, houve uma súbita transição demográfica, principalmente no Brasil, resultando no crescente aumento no número de pessoas idosas, a população brasileira era de 190.755.799 habitantes, dos quais 20.590.599 eram considerados idosos (idade  $\geq$  60 anos), correspondendo a 10,8% da população brasileira. Percebe-se claramente uma rápida e considerável mudança na representatividade dos grupos etários: um exemplo contundente é o grupo de crianças do sexo masculino e feminino de zero a quatro anos que representava 11,2% da população total em 1991. Em 2000, esses percentuais caíram para 9,6%, chegando 7,3% em 2010. Simultaneamente, o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010 (14.081.480 habitantes). (MORAES, 2012)

Transição demográfica é o termo que designa este conjunto de modificações do tamanho da estrutura etária da população que, frequentemente acompanham a evolução socioeconômica de diversos países. Caracteriza-se por uma sequência de eventos que resultam em baixa taxa de mortalidade e fecundidade, crescimento negativo (i.e., redução do tamanho da população) e elevada proporção de idosos. (CHIMOWICZ, 2013, p. 16)

As principais justificativas para a transição demográfica no Brasil é o aumento da expectativa de vida, e a redução da taxa de fecundidade, diferente do século passado, as pessoas estão vivendo mais, e conseqüentemente, sendo incluídos nos variáveis papéis da sociedade. Tais mudanças levam, inevitavelmente, à discussão sobre o conceito de idoso, se aplica-se apenas a uma faixa etária, ou se os fatores pessoais são pontos fundamentais para determinar a partir de quando um indivíduo passa a ser incluído na categoria de idoso. (RODRIGUES; SOARES, 2006; MORAES, 2012)

No Brasil, a transição demográfica vivenciada nas últimas décadas vem delineando uma condição que já desperta preocupação: como atender essa nova população que cresce a cada dia. Considerando que o envelhecimento é uma novidade nos países em desenvolvimento, as políticas públicas não abrangiam de forma adequada a pessoa idosa. Pensando nisso, para garantir o atendimento de suas necessidades específicas, nos diversos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que tem como alguns de seus objetivos a promoção do envelhecimento ativo e saudável e promoção da autonomia, independência, integração e participação efetiva do idoso na sociedade. (CUNHA et al., 2012)

No que tange a autonomia, é um dos pontos principais para o envelhecimento saudável, pois os idosos que se sentem independentes, mesmo que de forma parcial diante das suas limitações, consideram-se dignos e valorizados, refletindo de forma positiva na sua qualidade de vida. (CUNHA et al., 2012)

Ao certo é que o envelhecimento é um período individualizado, ou seja, cada pessoa chega à terceira idade de forma única, sente e percebe-se conforme o estilo de vida, gênero, raça, classe social, religião. (NUNES, 2006)

## 2.2 O IDOSO DE ONTEM E O IDOSO DE HOJE

Em meados dos anos de 1970, os idosos ainda não tinham total conhecimento da ampla variedade dos produtos de consumo e eram rotulados como pessoas que já estavam no final da vida, esperando apenas a morte chegar. Esse estereótipo, mesmo que reduzido, ainda existe. Porém, vem se modificando de forma cada vez mais consciente, definido não apenas pelas percepções, mas por estatísticas e estudos. A mudança no estilo de vida, os desejos e as expectativas estão trazendo um “novo velho” para o século XXI. (BLECHER, 2005)

Os idosos do século XXI já não são os mesmos de alguns anos atrás, e provavelmente, no futuro, suas características serão diferentes dos da atualidade. De acordo com as transformações ao seu redor, eles também veem acompanhando as crescentes mudanças sejam nos seus costumes, gostos, interesses, hábitos, estilos de vida, lazer, atitudes de compra, desejos e expectativas para o futuro. Outra mudança está no poder aquisitivo resultante da aposentadoria, pois a disponibilidade de tempo os permite desfrutar melhor o seu tempo, contribuindo com qualidade de vida, saúde e bem-estar. (SIEVERT; VIEIRA, 2007)

Os novos hábitos que os brasileiros estão vivendo tornam os idosos de “hoje” ainda mais distintos dos de “ontem”. Devido a essa era em que a tecnologia invade as casas, os atuais jovens que serão os idosos do futuro terão mais destreza ao manuseio das modernidades e utilizarão a internet e outras tecnologias tão bem quanto em sua juventude. (SIEVERT; VIEIRA, 2007)

Pesquisas recentes vêm mostrando que a vida na velhice não é mais vista como uma etapa de descanso e relaxamento e sim uma etapa de reinvenção e oportunidades. E ainda, que a visão de quando se inicia a velhice se tornou bem mais individual. Ou seja, enquanto para algumas pessoas ela começa aos 60, para outras ela começa aos 80. O parâmetro mais significativo para se sentir velho é o estado de espírito, nível de energia e disposição de cada um. (SIEVERT; VIEIRA, 2007, p. 04)

### 2.3 A ERA DA TECNOLOGIA

A tecnologia apesar de ser considerada como um dos impulsos para a evolução da humanidade, nem sempre é a mais importante, pois ela pode comprometer as relações entre a política, economia, religião, cultura e interpessoais, provocando rivalidades ou não, tornando-se um instrumento positivo ou negativo para as pessoas, conforme o seu uso. (MELLO, 2006)

A presença constante das tecnologias tem alterado o cotidiano e os hábitos corriqueiros. As facilidades de possuir aparatos tecnológicos estão desmistificando o preconceito de que apenas uma parcela da população tem acesso aos meios tecnológicos de comunicação. (PORTO, 2006)

A análise do desempenho que as tecnologias modernas representam é primordial para estabelecer as mudanças ocorridas após sua inserção, assim podem-se visualizar as características técnicas dos meios, bem como buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. (PORTO, 2006)

Para Kenski (2003), o desenvolvimento das tecnologias não se limita ao uso de novos aparatos encontrados nos dias de hoje, mas as mudanças de comportamento dos indivíduos diante da inserção, ou não, desses equipamentos. Com isso, pode-se dizer que as tecnologias são os produtos que estabelecem relações diretas dos sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e propagação de informações e conhecimentos. (PORTO, 2006)

O rádio, a televisão, o celular e o computador são algumas das diversas opções de aparelhos transmissores de comunicação disponíveis na atualidade. Em sua origem, o rádio surgiu para substituir do telégrafo, com função de transmitir mensagens e permitir a interação entre os homens e não para ser o que depois veio a se tornar, um aparelho de envio de áudio. Os grupos econômicos monopolizaram esse meio de comunicação apossaram-se da transmissão e, desse modo, o rádio tornou-se um aparelho de emissão, a exemplo da transmissão de jornais, novelas e jogos de futebol. (FREDERICO, 2007)

Ao longo de sua história, a televisão passou por várias modificações de acordo com a arte contemporânea e com a “alta cultura” em geral e não apenas no plano educativo ou didático. A televisão, diferente do rádio, além de transmitir áudio, inseriu nas tecnologias a opção da imagem aos programas já existentes. Assim, as imagens na televisão não se apresentam como simples simulação da realidade, mas principalmente desejam simular um contato real e uma presença nos locais apresentados, através da ficção e dos programas oferecidos para o telespectador. (MACHADO; VÉLEZ, 2012)

Rigotti (20013) afirma que ao falar-se de tecnologias de comunicação, o telefone celular é um dos primeiros aparelhos que surge na memória, é um meio de comunicação mundialmente utilizado e sua tecnologia possibilitou que o tempo e as fronteiras fossem atenuados na vida contemporânea. Atualmente torna-se difícil não se deparar com situações nas quais o seu uso é necessário, facilitando a vida das pessoas.

O computador, um dos meios de comunicação mais moderno, surgiu no século passado, os primeiros computadores eram bem diferentes dos atuais, tinham tamanhos 10 vezes maiores que os da atualidade e com capacidade e velocidade de processamento difícil de comparar-se com as máquinas contemporâneas. (MELLO, 2006)

É importante ressaltar que os recursos computacionais não substituem todas as formas de comunicação e seu caráter educativo é definido como pressuposto de um meio de comunicação, mas que não substitui as necessidades de convivência. (MAINART; SANTOS, 2010)

A internet é citada como um dos principais meios tecnológicos contemporâneos, sendo a mais promissora e ativa função no uso do computador, útil para a construção de conhecimento e meio de comunicação. As ideias veiculadas ganham espaços para a divulgação sem fronteiras. O século XXI foi o ápice da internet, permitindo aos diversos grupos étnicos e culturais, o compartilhamento de um mesmo espaço sem distinções. (OLIVEIRA, 2006)

Por outro lado, a internet no âmbito da sociabilidade, tem seu lado positivo, ou pode até prejudicar, pois o tempo exagerado dedicado às atividades virtuais diminui o que seria destinado a encontros casuais com amigos e parentes, por exemplo. (MIRANDA; FARIAS, 2009)

Com o advento da internet, a era da informação permeou em todo o mundo e quebrou paradigmas antigos e fizeram emergir outros, os quais proporcionaram às pessoas um novo momento de conhecer o mundo e novas tecnologias. Ela está modificando de forma positiva como as pessoas se relacionam, aprendem, compram; e de forma negativa, a partir do momento que as pessoas deixam de se ver para ficar no computador, ou até se encontram, mas substituem uma boa conversa para ficar no celular. Mais que uma revolução tecnológica, a internet é uma revolução cultural. O acesso fácil e rápido às informações, através da união entre um computador e uma linha telefônica, fez dos meios tecnológicos a melhor forma de se comunicar com rapidez. (MELLO, 2006)

## 2.4 INCLUSÃO DO IDOSO NOS MEIOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO

O senescente, muitas vezes é excluído das atividades produtivas, apenas por não se encaixar no grupo rotulado pela sociedade como ativo. Cria-se a imagem estereotipada dos idosos como sendo pessoas que não são capazes de manusear o controle remoto, não sabem usar o caixa eletrônico, não conseguem programar um alarme, enfim, que não conseguem se adaptar a muitas formas de interação com o mundo digitalizado, especialmente, com a tecnologia de comunicação. Cabe salientar, que a dificuldade no uso das novas tecnologias não é exclusiva dos idosos, ela faz parte de todas as pessoas que se deparam com novas propostas tecnológicas, especialmente com o uso da internet. (OLIVEIRA, 2006)

O idoso da atualidade mudou, e passou a ver a vida com um olhar mais jovial, suas preocupações são voltadas ao cuidado com a saúde, o aprimoramento dos conhecimentos e a inserção na era tecnológica, principalmente com o manuseio do celular e do computador. (VIANNA; BACHA; SANTOS, 2007)

Para proporcionar melhores oportunidades à pessoa idosa e aprimorar seu aprendizado diante da gama de opções tecnológicas encontradas no mercado de consumo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa trás nos termos do art.21, § 1.º que, “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. (BRASIL, 2003, p.17)

O consumidor ativo da atualidade busca conhecer, adquirir e aprender novidades a fim de se inserir na sociedade contemporânea que insistem em deixá-los um pouco de lado com os avanços tecnológicos. A nova geração de idosos está mais conectada com o que acontece no mundo, resultando em um consumo elevado dos mais variados produtos e serviços, tecnologia e modernidades. (SIEVERT; VIEIRA, 2007)

A oportunidade de se comunicar em um “click” desperta no idoso a curiosidade de aprender as possibilidades que a informática pode oferecer, pois a internet disponibiliza jornais, revistas e outros serviços a qualquer momento, de vários tipos, do mundo todo, permitindo ao idoso uma viagem pelo mundo sem sair de casa. Além disso, deve-se considerar a facilidade de socialização a partir da internet: poder conversar com amigos distantes, conhecer outras pessoas, tornando-se novamente alguém inserido na sociedade. (VIANNA; BACHA; SANTOS, 2007)

A associação do fenômeno do envelhecimento populacional e o crescente uso de ferramentas digitais, como computadores pessoais, caixas eletrônicos, telefones celulares e internet resulta na integração social, um processo denominado inclusão digital. Tais

ferramentas enriquecem a comunicação e proporcionam acesso a informações e a serviços diversos, representando um processo de ganho sociocultural, que pode ser considerado uma “nova alfabetização”. (MEDEIROS et al., 2012)

O número de internautas na terceira idade vem aumentando gradativamente nos últimos anos, e outro fator importante, é que muitos idosos relatam que passam oito horas ou mais conectados. (VIANNA; BACHA; SANTOS, 2007)

Segundo Blecher (2005), os idosos da atualidade já começaram a utilizar as tecnologias a seu favor, a pesquisa da GFK/Indicator mostrou dados excelentes: 20% dos idosos deixam de sair de casa para pagar contas utilizando o computador pessoal como meio de pagamento. E ainda, os novos idosos não devem se limitar apenas à informatização, como previsto no Estatuto do Idoso, a pessoa idosa deve ter acesso as tecnologias, que abrange uma infinidade de aparelhos como mp3 players, Ipod, gravadores de Digital Versatile Disc (DVD), modernidades cada vez mais fáceis de comprar, com um difícil desafio ainda encontrado, o manuseio.

No estudo de Vianna, Bacha e Santos (2007), há uma comparação entre pesquisas de autores e do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) sobre a faixa etária e o tempo de permanência na internet dos brasileiros. Os resultados apontaram que 8% desses internautas têm mais de 55 anos e que a média mensal de navegação dos aposentados alcançou 29 horas e 45 minutos a mais que a média de jovens abaixo de 16 anos.

De acordo com Miranda e Farias (2009), alguns aspectos psicossociais negativos, comumente surgidos na velhice como, por exemplo, a solidão e o isolamento social, podem ser contornados com o uso da internet. Inserir o idoso novamente no meio social em que vive, possibilitando ele de socializar através da internet reduz significativamente os índices de solidão e depressão na senescência, sobretudo porque vincula a pessoa idosa ao convívio social.

## 2.5 A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO DIANTE DOS MEIOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO

Para Paschoal (2004), a melhoria da assistência exige que os profissionais da saúde sejam motivados a buscar situações de ensino-aprendizagem, para que haja uma promoção do aperfeiçoamento do atendimento diante da evolução científica e tecnológica, elevando a competência e a valorização profissional.

A sistematização das técnicas de enfermagem e a preocupação em organizar princípios científicos para nortear a sua prática deram início a uma visão científica ao que antigamente era uma prática rudimentar. Com o surgimento da fundamentação científica do cuidado de enfermagem houve o reconhecimento da expressão tecnológica do cuidado. Assim, percebe-se que na história da civilização, a tecnologia e o cuidado estão fortemente relacionados. (MARQUES; SOUZA, 2010)

A partir do momento que o enfermeiro planeja sua assistência, ele já está desenvolvendo uma forma de tecnologia, pois é uma forma de ação, um modo de praticar o cuidado. Então, pode-se associar o modelo de cuidado como um processo tecnológico, pois o mesmo é baseado por normas, princípios, regras, saberes, técnicas que o definem ou o orientam para a realização do cuidado. (ROCHA et al., 2008)

Quando se associa a tecnologia na prática da arte do cuidar, leva-se a perceber o quanto a enfermagem é capaz de inovar e transformar seu cotidiano com técnicas singulares de assistencialismo, visando uma melhor qualidade de vida do paciente e satisfação pessoal. (MARQUES; SOUZA, 2010)

O profissional de enfermagem torna-se essencial ao cuidado por está mais tempo em contato com o idoso e conseqüentemente com sua família, estabelecendo melhor vínculo tornando-se articulador da equipe multiprofissional. A equipe tem um papel fundamental na busca da equidade de pensamento e ação entre paciente e profissional. O paciente idoso precisa de profissionais das diversas áreas para dar suporte não apenas no que diz respeito à saúde física, mas principalmente a saúde emocional, isto se torna primordial frente aos dilemas éticos nesta faixa etária. Portanto, mostra-se imprescindível a presença do enfermeiro como norteador direto para estar realizando o melhor pelo paciente, na procura sempre da adequação ética. (VICENTIN; LABRONICI; LENARDT, 2007)

Os CRAS desenvolvem ações de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), esses serviços são de caráter preventivo, protetivo e proativo, e podem ser ofertados desde que disponha de espaço físico, material e equipe compatível (assistentes social, psicólogos e técnicos de nível médio). Voltado à saúde do idoso, o CRAS desenvolve ações em grupos de convivência, tais como: educação física, aulas de dança, artesanato, e computação e o enfermeiro pode inserir-se nesse trabalho como elo de ligação da Estratégia Saúde da Família (ESF) ao CRAS. (BRASIL, 2009)

Ao desenvolver a assistência de enfermagem às pessoas da terceira idade, não se deve antecipadamente julgá-las como incapazes apenas pela sua faixa etária, pois cada pessoa



possui suas singularidades, e não é diferente com os idosos. Muitos deles estão com a saúde muito mais preservada que os “ditos” jovens, e só precisam de inserção. Para os que necessitam de cuidados mais constantes, na medida do possível, deve ser estimulado o autocuidado e considerada a sua capacidade de decisão. (CUNHA et al., 2012)

O profissional de enfermagem precisa estar em constante consciência de que o idoso um dia já foi jovem, dono dos seus atos e vontades, responsável pela sua própria vida, e que o que ele mais precisa é de cuidado, atenção e autonomia. Torná-lo útil, responsável e participativo no gerenciamento de seu cuidado sempre de forma segura é uma das maneiras mais contundentes para manter a saúde plena. (CUNHA et al., 2012)

Uma das formas de promover essa inclusão é o ensino de uso de meios tecnológicos de comunicação, pois devido à grande oferta de mercado desses meios, fizeram com que os idosos passassem a incluir o seu consumo.

Porém, com o avançar da idade e de suas limitações, eles apresentam dificuldade para manuseá-los. Logo, é importante que os profissionais de enfermagem ajudem nesse processo de ensino-aprendizagem através de orientações individuais e em grupos; demonstrações e apresentações; e incentivo para o uso.

Acrescenta-se como ação, em especial do enfermeiro como docente, a inserção e motivação desse profissional em ofertar cursos sobre os meios tecnológicos de comunicação ao idoso em parceria com empresas, instituições governamentais e não governamentais.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo foi de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Para Rodrigues (2007), o estudo descritivo é desenvolvido sem interferência do pesquisador, deve-se seguir fidedignamente a fala do entrevistado, a partir de técnicas padronizadas para coleta de dados, com questionário e anotação ordenada, de modo que os eventos sejam percebidos, registrados, analisados, considerados e, por fim, interpretados.

A pesquisa exploratória visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, aproximando o pesquisador do objeto de estudo tendo por finalidade a busca pela informação específica do objeto proporcionando um maior conhecimento acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. (GIL, 2008)

Para Minayo, Deslandes e Gomes (2007), a abordagem qualitativa preocupa-se com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de crenças, valores e significados, considerando o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

#### **3.2 CENÁRIO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada nos domicílios de idosos residentes em Cabrobó – Pernambuco, cidade que conta com uma população de 30.873 habitantes sendo 19.798 na zona urbana e 11.075 na zona rural, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e está distante da capital Recife, 580,2 km. (IBGE, 2010).



Fonte: Google imagens, 2013.

**Figura 1** – Mapa do Estado de Pernambuco

Esse município oferta ações de saúde do idoso, como por exemplo, 11 equipes de ESF, e duas equipes indígenas de ESF e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

A escolha desse local foi intencional, pois há poucos estudos sobre essa temática desenvolvida no lócus, bem como pela acessibilidade da pesquisadora para realizar o estudo.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 2.784 idosos residentes no município de Cabrobó – Pernambuco (IBGE, 2010). E a amostra, por 20 idosos selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: idosos residentes na zona urbana e rural do município; que fizesse uso de algum desses meios tecnológicos (celular, computador, televisão, rádio). Como critério de exclusão foi adotado para aqueles idosos que estivessem impossibilitados de participar do estudo.

Ressalta-se que por se tratar de pesquisa qualitativa, foi adotada a saturação da fala para delimitar o total de participantes.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi adotado um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) composta por perguntas que atenderam aos objetivos propostos, ou seja, foram perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos idosos; significados atribuídos e uso de meios tecnológicos de comunicação pelos idosos; facilidades e dificuldades para o manuseio

desses meios; e, abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.

As entrevistas foram individuais e gravadas após explicação dos objetivos e anuência dos idosos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

O período da coleta de dados correspondeu ao mês de fevereiro de 2014 e aconteceu após o parecer 605.902 do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

### 3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisadora inicialmente foi até a Secretaria Municipal de Saúde de Cabrobó - Pernambuco para solicitar a autorização da pesquisa (ANEXO B). Em seguida contatou os Agentes Comunitários de Saúde da zona urbana e rural para identificar quais os idosos que atendiam aos critérios de inclusão e suas respectivas residências. Em seguida, a pesquisadora foi até os domicílios para solicitar a participação voluntária desses idosos. Na ocasião, explicou os objetivos propostos e solicitou a assinatura no TCLE em duas vias, ficando uma com o idoso e a outra com a pesquisadora. A partir desse momento, aconteceu a gravação da entrevista semiestruturada.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

As respostas dos idosos foram organizadas e categorizadas conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual está dividida em três etapas. De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007), essas etapas são compreendidas por: a pré-análise: fase aonde vai organizar e amadurecer as ideias e delimitar o problema a ser investigado; a exploração do material: fase que vai recolher todas as informações que respondam e ajudem a compreender a problematização; e fase de análise de dados: nessa fase o investigador irá interpretar as informações obtidas de acordo com os objetivos propostos.

Em seguida, os resultados foram confrontados com a literatura pertinente.

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata das pesquisas desenvolvidas com seres humanos:

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. (BRASIL, 2012, p.60)

Não houve riscos de constrangimentos, físicos ou morais. Houve benefícios quanto ao conhecimento de tais informações para o meio acadêmico, o idoso e a sociedade em geral.

O anonimato foi mantido durante toda a pesquisa e o idoso pôde desistir de participar em qualquer momento, se caso desejasse. Para não identificá-los nos resultados da pesquisa, utilizou-se a letra “T” da palavra idoso e a sequência numérica da entrevista realizada.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS IDOSOS

Participaram da pesquisa 20 idosos com faixa etária entre 60 e 80 anos, destes, 12 eram do sexo feminino, 13 eram casados, quatro solteiros e três viúvos. A pesquisa mostra que o perfil dos idosos é em sua maioria feminino, comprovando que a feminização é um fator predominante no Brasil.

De acordo com os dados do IBGE (2010), 55% dos idosos brasileiros são mulheres, sendo que os grupos mais idosos, com 80 anos ou mais, esse percentual aumenta para 65%. Fatores tais como os de personalidade e os papéis desempenhados pelo sexo feminino na sociedade fazem com que a mulher seja a responsável pelo cuidado da casa, do marido e dos filhos, e isso resulta que ela passe mais tempo em casa, possibilitando-as uma maior frequência no uso das tecnologias comparado aos homens.

Outro dado analisado é o estado civil dos entrevistados, mais de 50% deles eram casados, fator que permite concluir que os laços familiares podem ser um motivo significativo para maior necessidade do uso dos meios tecnológicos de comunicação.

Quanto à escolaridade seis dos idosos apresentavam o ensino fundamental completo, cinco apresentavam o ensino fundamental incompleto, três concluíram o primeiro grau, três dos idosos entrevistados eram analfabetos, dois alfabetizados e um tinha o ensino médio.

Diante do que foi exposto, pode-se notar que a baixa escolaridade é um fator significativo dentre esses idosos, pois a metade (10) desses idosos não concluíram o ensino fundamental, o que pode influenciar na compreensão para o uso dos meios tecnológicos de comunicação. Esse resultado conforma-se com o que Coelho et al. (2012) abordam em sua literatura ao afirmarem que um fator muito importante na vida do idoso está fortemente relacionado à escolaridade, uma vez que o seu desempenho cotidiano pode ser influenciado pelo nível educacional. Idosos com menos tempo de escolaridade apresentam baixo desempenho nas atividades diárias, cognitivas e tecnológicas, visto que possivelmente não tiveram acesso à escola em sua juventude.

A maioria (18) dos entrevistados é aposentada, porém todos declararam continuar com os cuidados da casa e/ou o trabalho no campo, fato positivo para sua saúde física e mental. O fato dos idosos permanecerem ativos favorece suas funções fisiológicas e cognitivas, possibilitando melhor aprendizagem para utilizar os meios tecnológicos disponíveis.

A necessidade de ações que assegurem a independência e a vida ativa após o envelhecimento é um dos temas da Organização Mundial de Saúde, que trabalha pela prevenção da saúde da população do planeta. Uma parcela significativa da população de idosos mesmo estando aposentada, continua procurando o que fazer com o tempo livre, boa parte ainda permanece trabalhando para manter-se ocupado, e outra parcela realmente precisa trabalhar para sobreviver ou para melhorar a renda familiar que reduziu junto com a aposentadoria. (BLECHER, 2005)

Como afirma Oliveira (2006), idosos que permanecem a desempenhar atividades comuns do seu dia a dia, contribuem para a manutenção do seu desempenho cognitivo, resultando na capacidade de desenvolver ações metodológicas futuras, em consequência, conseguem contornar situações muitas vezes incômodas, no que diz respeito à realização de certas tarefas corriqueiras e de sua inserção na sociedade de uma maneira mais ampla.

Quanto à raça 17 se declararam brancos, dois indígenas e um pardo. E quanto à renda familiar a maioria (19) tinha a renda entre um e três salários mínimos que à época da pesquisa é R\$ 724,00.

Avaliar a renda familiar permite abrir suposições para dificuldades ou facilidades de aquisição de alguns meios tecnológicos de comunicação por parte do idoso, tendo em vista, que em algumas ocasiões, este dinheiro é totalmente comprometido com as despesas da família. Nessa pesquisa, sugere-se que os idosos tinham uma renda que permitiu a compra desses objetos.

Lima, Nogueira e Burgos (2008) discorrem que apesar da atual redução nos preços dos produtos eletrônicos como os de informática e telefonia, a maioria dos idosos vive de poucas finanças, situação que não permite a aquisição de meios tecnológicos. Para idosos aposentados com um único salário mínimo, a posse do computador é restrita, distanciando da possibilidade de compra.

Diante dos dados sociodemográficos, independente da baixa escolaridade, estado civil, raça, renda familiar e ocupação, esses idosos são capazes de perceber o significado e a importância dos meios tecnológicos de comunicação no seu dia a dia. Assim, abre-se um subitem para ser dialogada a inclusão da pessoa idosa nos avanços tecnológicos de comunicação na contemporaneidade, mediante as categorias temáticas.

## 4.2 INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA NO USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

### **Categoria 1: Significados atribuídos pelos idosos aos meios tecnológicos de comunicação**

Na categoria 1 foram discutidos a importância dos meios tecnológicos de comunicação para o dia a dia do idoso e as mudanças ocorridas em sua vida a partir do surgimento do computador, celular, televisão e rádio.

Encontrou-se que os meios tecnológicos são importantes para os idosos por esses proporcionarem informação de notícias, comunicação pessoal, aprendizagem, facilidades em compras, companhia, qualidade de vida, resolver problemas, acesso a programas religiosos, ocupar o tempo. A introdução das tecnologias de comunicação provocou mudanças diversas (educação, sabedoria, comunicação, entretenimento) para melhoria de vida dos idosos diante do comparativo da época da sua inexistência.

*“É uma maneira de você viver melhor, né!... De você ter acesso as coisas, as informações, as facilidades, né!. É você poder fazer uma compra sem sair de casa.. E etc e tal... É muita coisa.” (I<sub>6</sub>)*

*“É porque a gente não tem com quem falar, né! Gosto de escutar as coisas que sai, as notícias no mundo, né!. Ai a gente escuta.” (I<sub>4</sub>).*

*“O interesse que eu tenho é quando eu coloco na televisão a palavra de Deus e assisto. Assistia um pouco de novela, mas depois eu parei. Fiquei só nas pregação. O rádio a gente liga pra saber as notícias por aí, né!” (I<sub>8</sub>)*

Diante do exposto, evidenciou-se que os idosos viam o surgimento dos meios tecnológicos de comunicação como um ponto positivo na sua qualidade de vida, definindo-o como item importante no seu dia a dia.

A Organização Mundial de Saúde (2002, p.13) define o envelhecimento ativo como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Então, pode-se associar esse conceito à inserção do idoso na era tecnológica, favorecendo ao convívio social de forma ativa e participativa através do leque de opções que a tecnologia oferece.

A inclusão no mundo digital então, não é somente uma forma de inserção, é também um fator primordial para que o senescente continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca diariamente. Frente a uma sociedade



cada vez mais tecnológica, o idoso acaba sofrendo uma dupla exclusão: por não ter acesso e por não poder executar as ações de suas necessidades cotidianas.

Outro ponto evidenciado pelos idosos foi o uso da tecnologia como forma de preenchimento do tempo e a sua importância como companhia em momentos de solidão. Estar sozinho e estar isolado, mesmo não sendo sinônimos acabam sendo considerados como tal pelo fato de que a solidão é percebida hoje como um mal que deve e pode ser evitado a qualquer custo. Porém, pessoas com mais de 60 anos, aos poucos, são excluídas da sociedade por causa da sua “inutilidade” e ao perceber-se “inútil” intensificam esse isolamento. (SÁ; MATTAR; RODRIGUES, 2006)

Diante do comparativo do surgimento dos meios tecnológicos de comunicação há épocas que o principal meio de comunicar-se à distancia era a carta ou deslocar-se ao encontro da pessoa necessária, o idoso pode ser considerado o coadjuvante mais capacitado a opinar sobre as mudanças resultantes dessa nova era, pois ninguém melhor que ele vivenciou esse processo de transição.

*“Muita coisa. Mudou da água para o vinho. A sabedoria, a educação, é, a tecnologia do mundo e do Brasil é grande, mudou pra melhor.” (I<sub>9</sub>)*

*“Mudou muita coisa, assim, porque eu vejo, assim, eu sou só, vivo só e participo assim da televisão... Do celular ligo pras famílias.” (I<sub>1</sub>)*

*“Mudou muito que de noite, antigamente não tinha, agora tem tudo pra a gente aprender as coisas, né!. Mudou que agora... De primeiro a gente ia dormir... Não tinha (nada) pra ouvir, assistir. E agora tá assistindo a televisão, né!.” (I<sub>3</sub>)*

*“A mudança é que hoje a gente tem as notícias, como é que diz, na hora, porque é tanta coisa que acontece que a gente tá olhando, é, no caso do computador, muitas coisas são resolvidas, quer dizer, não sou eu, é os “meninos” que faz, só foi pra melhorar, não tem como dizer que não melhorou. Porque a diferença de andar de jumento pra andar de carro é grande.” (I<sub>7</sub>)*

As facilidades proporcionadas pela informatização e comunicação resultantes da tecnologia trás para o idoso a possibilidade de desfrutar do conforto e comodidade desconhecidos pelos seus antepassados. A finalidade do uso da tecnologia pode variar de pessoa para pessoa, porém pode-se concluir diante das falas dos entrevistados que a televisão, o rádio, o celular e o computador não são simples objetos transmissores de áudio e/ou imagem, o que eles podem proporcionar vai além disso, a educação, o conhecimento, a

informação e a companhia, fatores que na vida do idoso são mais intensos que durante sua juventude.

Miranda e Farias (2009) enfatizam que alguns fatores psicossociais negativos, presentes na vida de alguns idosos como solidão e isolamento social ou até mesmo isolamento existencial, podem ser minimizados com o uso dos meios de comunicação promovendo a reinserção desse idoso na sociedade e ampliando seus horizontes.

## **Categoria 2: Meios tecnológicos de comunicação utilizados pelo idoso**

Na categoria 2 foram avaliados quais os meios tecnológicos de comunicação como computador, celular, televisão e rádio tem na casa dos idosos. Destes meios, quais eles utilizava, com que frequência e com qual finalidade, se já fez uso do computador e como foi a experiência e para fazer suas ligações no celular, se eles mesmos realizam a ligação ou pediam para algum familiar.

Os meios tecnológicos de comunicação (televisão, rádio, celular e computador) existentes nas casas dos idosos foram diversificados, permanecendo que 10 dos entrevistados possuíam televisão, rádio e celular, quatro afirmaram ter televisão e celular, dois disseram possuir televisão e rádio, dois apenas a televisão e dois tinham os quatro itens.

*“Televisão, celular e rádio.” (I<sub>1</sub>)*

*“Só a televisão mesmo, o celular e o rádio.” (I<sub>15</sub>)*

*“Aqui num tem não o rádio, tem a televisão e o celular.” (I<sub>17</sub>)*

*“Todos esses.” (I<sub>6</sub>)*

A informatização da sociedade contemporânea abriu um espaço importante para novas formas de comunicação através dos meios tecnológicos de comunicação. Entretanto, as pessoas, em especial os idosos, ainda são consideradas “analfabetos tecnológicos”, pois não têm acesso a toda gama de objetos tecnológicos existentes na atualidade, se restringindo apenas a televisão, celular e rádio, deixando passar despercebidos, novos disseminadores de comunicação a exemplo do computador. (YABU; UJIIE, 2013)

Quanto ao uso dos meios tecnológicos de comunicação, evidenciou-se que os entrevistados eram restritos ao uso apenas da televisão, rádio e celular.

*“A televisão e o celular. O rádio é mais difícil.” (I<sub>10</sub>)*

*“Que eu uso mais é a televisão. Mais eu uso a televisão, o rádio e o celular.” (I<sub>4</sub>)*

*“Só a televisão e o rádio.” (I<sub>11</sub>)*

Trata-se de indivíduos que passaram grande parte de suas vidas como espectadores (da televisão e do rádio), vivendo experiências unidimensionais, movidos pela dificuldade de explorar novos horizontes. Segundo Loreto (2012), são poucos os idosos que não se apresentam desorientados ao se deparar no novo ambiente comunicacional do ciberespaço, e muitos veem um sistema interativo e hipertextual como um desafio impossível de se conquistar.

Apesar da maioria (18) dos entrevistados ser aposentados, muitos deles afirmaram serem ativos no cuidado com a casa e na lavoura. Porém ao perguntar-se sobre a frequência do uso dos meios de comunicação ficou evidente que boa parte do dia, esses idosos se distraíam assistindo televisão, ouvindo o rádio ou comunicando-se através do celular.

*“A televisão eu uso muito, o dia assim, quase todo, sempre. E o celular e o rádio também pra mim ouvir CD, coisa assim.” (I<sub>1</sub>)*

*“Rapaz, a televisão mesmo eu uso muito pouco porque os meninos é que se pudesse era o dia todo e também só na hora do jornal e na hora do pastor mesmo. E o celular é de instante em instante, que tem muita família na rua aí.” (I<sub>20</sub>)*

*“Não a televisão às vezes, uma vez ou duas vezes, a noite eu sempre tô na televisão, se por acaso não tiver missa pra mim ir na igreja, aí eu fico na televisão, mas durante o dia depende da vontade, que né, nem todo dia que eu me sinto disponível, com vontade de sentar ali de frente da televisão assistindo. Agora à noite, se eu tiver em casa com certeza eu tô assistindo. O celular é se alguém ligar pra mim, se não ligar passa dias, vai dia e vem dia e não uso.” (I<sub>12</sub>)*

De acordo com as falas, a inserção dos meios tecnológicos de comunicação na rotina da pessoa idosa é relatada não como uma utilidade, mas como uma necessidade, o idoso viveu acostumado com a casa cheia, e a ocupação de estar sempre disponível para seu companheiro e seus filhos, já com o passar dos anos, em consequência das perdas familiares, da independência e maior idade dos filhos, o silêncio vai tomando conta dos barulhos antigamente escutados, e é nesse momento que os aparelhos com áudio, a exemplo da televisão e o rádio tomam um papel importante de companhia para esses idosos passando boa parte do dia ligado, substituindo muitas vezes as presenças físicas.

A comunicação é fator indispensável na formação e manutenção do círculo social contribuindo para autoestima do idoso. Esses fatores justificam a necessidade de criar alternativas para inserção desse grupo populacional em atividades como o uso do computador e das diversas ferramentas de comunicação e informação, que o instiguem, agreguem e possibilitem a ampliação dos seus objetivos de vida, além de aproximá-lo de tecnologias similares, como telefone celular e caixas eletrônico, facilitando seu uso. (FERNANDES; FERREIRA, 2012)

Veículos de comunicação como televisão, rádio, computador e celular também acabam sendo governados pela tecnologia, na necessidade de levar as informações de maneira mais veloz, com maior intensidade e mais qualidade. A inclusão digital se assemelha, portanto, à ideia de saber ler e escrever no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram numa situação de isenção, acrescentando às informações a utilização da tecnologia digital no intuito de reduzir essas diferenças entre quem domina as tecnologias da informação e os que não sabem como se aproximar dela. (LIMA; NOGUEIRA; BURGOS, 2008)

Com relação à finalidade do uso dos meios tecnológicos de comunicação, os entrevistados se posicionaram de maneira distinta ao falar do uso da televisão, do rádio, do celular e do computador.

*“Na televisão eu não compreendo novela, eu não sei o que é novela. Ou bíblico ou jornal, que o jornal eu sempre gosto de jornal que a gente sabe de alguma notícia, tem aquele canal rural que a gente também ver muita coisa que a gente interte e ver muito gado passando na televisão, tem as previsão do tempo que é uma coisa muito importante também e o programa bíblico pra ouvir a palavra de Deus que é isso que nós deve se aproximar.” (I<sub>18</sub>)*

*“Pra assistir as coisas de Deus, novela eu não gosto, jornal as vezes eu coloco e sai coisa ruim aí eu paro, só gosto das coisas de Deus.” (I<sub>19</sub>)*

*“A missa o jornal, é várias vezes a televisão, o celular pra se comunicar com a família.” (I<sub>5</sub>)*

*“O celular umas três, quatro vez. A televisão é o seguinte, nós tem quatro meses que não usamos mais, porque morreu um rapaz filho meu aí encostamos, né!” (I<sub>16</sub>)*

Diante do que se foi exposto pelos entrevistados, é perceptível que a televisão e o rádio não são vistos como objetos impossíveis de se manusear. Já em relação ao celular, há opiniões controversas, há quem diga que é muito difícil usá-lo, já tem idosos que afirmaram que o celular traz a sensação de segurança permitindo laços mais fortes com familiares nas

funcionalidades de efetuar e receber ligações. Concluindo que portar um celular significa manter-se inserido em uma rede de potenciais interações.

Atualmente, a maioria dos idosos, em especial aqueles com filhos e netos distantes, descobre a tecnologia de comunicação como uma forma de manterem-se mais próximos dos seus familiares. O celular e o computador permitem conversas de baixo custo, além da possibilidade de enviar fotos e fazer vídeo chamadas. Já quem convive de perto com a família acaba aprendendo a mexer por curiosidade, mas, são raras as indústrias que produzem equipamentos de manuseio simplificado com instruções fáceis de seguir, tornando-os um caminho muitas vezes driblado pelo medo do “desconhecido”. (BLECHER, 2005)

Logo, busca-se atualmente identificar quais os objetivos dos idosos no uso dos meios tecnológicos de comunicação e como eles podem contribuir positivamente para a velhice dessas pessoas. Nesse sentido, um dos principais campos de investigação é o da saúde, pois a internet, mais do que qualquer outra mídia, oferece possibilidades de acesso a informações específicas e científicas sobre o tema. (MIRANDA; FARIAS, 2009)

Chamou-se a atenção ao investigar o uso do computador, ao perguntar se já tiveram algum contato com a máquina, todos os entrevistados afirmaram nunca ter tido nenhuma experiência com esse meio de comunicação mundialmente utilizado, como expresso no depoimento de I<sub>12</sub>, a seguir: *“Não, não fiz por falta de atenção, me chamaram e eu disse que não ia.”*

Tendo em vista o posicionamento dos idosos, para o melhor entendimento das falas com relação ao computador, Carvalho (2006) propõe uma breve retrospectiva ao surgimento da informatização, a história da informática no país começou no final dos anos 50, com computadores extremamente grandes, importados de outros países, como os Estados Unidos da América, restritamente localizados em grandes empresas e universidades, bem como em órgãos governamentais e agências de serviços. Já o acesso a informática teve seu surgimento na década de 1990.

Observando-se as respostas supracitadas pode-se perceber que o motivo dos entrevistados não fazerem uso do computador é justificado pelo seu recente surgimento. O idoso passou grande parte da sua vida sem a necessidade do uso da informática, conseguinte permanece vendo a utilidade desse meio pouco necessário para o seu dia a dia.

Em pesquisa recente “constatou-se que somente 8% dos idosos entrevistados costumam utilizar o computador” (RIBEIRO et al, 2009), ou seja, grande parte da população idosa não está inserida ao que está acontecendo a sua volta. Refletindo sobre essa situação, Veras (2012) põe em discussão os dois pontos que as tecnologias trazem: de um lado,

prolonga a vida humana e, de outro, limita, desestimula ou impede a participação dos idosos nessa sociedade.

Cabe observar que a questão da inclusão digital, no caso de idosos, não se limita a questão de ter um celular ou um computador. Por sua vez, esses equipamentos são apenas a porta de entrada para inclusão sócio-digital. Comparando a pesquisa realizada em Belém – Pará, apenas 23% dos domicílios no Norte do país possuíam computador e só 14% destes dispunham de internet. Então pode-se afirmar que, se o idoso possuir computador em casa, não significa que haverá inclusão digital; é necessário, além do acesso adequado à rede mundial, a aquisição de habilidades, processo que se dá de maneira específica, no caso de indivíduos mais idosos. (FERNANDES; FERREIRA, 2012)

Por mais claras que sejam as argumentações da sociedade por uma inclusão digital voltada para os idosos, no cotidiano prático, esta ainda não é uma realidade absoluta, pois a maioria desconhece o uso das tecnologias de informação, em especial o computador associado ao acesso à internet. (LIMA; NOGUEIRA; BURGOS, 2008)

No que concerne a realização das ligações no aparelho celular, a maioria (12) realizava as chamadas.

*“Eu mesmo faço.” (I<sub>20</sub>)*

*“Eu mesmo.” (I<sub>17</sub>)*

*“Eu que faço.” (I<sub>9</sub>)*

Para tanto, o celular é considerado de fácil acesso e manipulação e a maioria (12) das afirmativas relataram a facilidade de realizar as chamadas no aparelho, isso justifica-se por o celular ser bastante utilizado no dia a dia dos entrevistados, fazendo com que os idosos se instiguem a aprender a manuseá-lo e aprimorar o seu uso.

É notório que todos os idosos vêm o surgimento dos meios tecnológicos de comunicação como fator positivo para o seu dia a dia. Porém, o seu surgimento intensificou o processo chamado de “exclusão digital”, ou seja, aquelas pessoas que não fazem uso do celular, computador, televisão e rádio, em geral presos pela condição financeira ou pela idade, não têm acesso às facilidades e são excluídos dos grupos virtuais. Ainda assim, estudos demonstram que os idosos, cada vez mais, vêm buscando a inserir-se as redes tecnológicas de comunicação e buscam informações atuais e pela informatização. (MIRANDA; FARIAS, 2009)

Em síntese, encontrou-se nessa categoria, que os idosos tinham o rádio, a televisão e o celular em suas casas, ou pelo menos já tiveram algum contato com esses meios de comunicação. A maioria não tinha computador e nenhum teve acesso a esta máquina. Faziam uso desses meios citados diariamente, várias vezes ao dia, no intuito de se manter informados do que acontece no mundo, de ouvir/ver as notícias, as novelas, as pregações, meio de distração, de escutar músicas, de se sentir acompanhados, de se comunicar com os filhos e familiares. E a maioria (12) realizava suas ligações no celular ou pedia a algum familiar.

### **Categoria 3: Facilidades e dificuldades para o manuseio dos meios tecnológicos de comunicação**

Na categoria 3 foi discutido quais as facilidades e dificuldades para manusear esses meios. Encontrou-se que a maioria (17) dos idosos considerava fácil manusear os meios tecnológicos de comunicação, porém ao perguntar se já haviam feito uso do computador, todos responderam que nunca haviam tido o primeiro contato com a máquina.

*“É fácil. Ligar e desligar, tudo é fácil.” (I<sub>9</sub>)*

*“Tudo é fácil né, que nós já aprendeu né. Num tem nada difícil não..” (I<sub>3</sub>)*

*“Não depende, se não mexer pra que saia fora do canal eu entendo, eu sei mudar os canal. O celular é mais fácil, as vezes quando eu vou caçar um número que eu quero ligar pras meninas, que tem o número delas tudo no celular, aí quando eu quero ligar a cobrar então aí eu procuro o número e ponho na mente aí faço a ligação a cobrar, aí quando cai no celular lá que a ligação a cobrar, aí elas já desliga e retorna.” (I<sub>12</sub>)*

Desta maneira, constatam-se nas falas que os entrevistados afirmaram considerar fácil o uso dos aparelhos tecnológicos de comunicação. Porém, pode-se perceber que a maioria deles afirmou saber manusear os aparelhos pessoais, mas caso lhes entregue novos aparelhos surgirão grandes dificuldades.

É fácil de constatar que os idosos têm dificuldade para diferenciar o que consideram fácil e difícil na aprendizagem e manuseio dos meios tecnológicos de comunicação. Para Nepomuceno e Castro (2008), em relação à dificuldade de aprendizagem não há uma conformidade específica sobre o seu conceito na literatura, a qual oferece diferentes pontos de vista provenientes de variadas áreas do conhecimento.

Diversos autores concordam que há uma profusão de definições, o que pode ser explicado pelo fato de ser um conceito utilizado em diversas áreas do conhecimento e por englobar várias dimensões, como o uso de ferramentas tecnológicas, educação, trabalho e lazer. Algumas definições focam mais o aspecto tecnológico e outras, os aspectos sociais e de aprendizagem. (GANDRA, 2012)

No que diz respeito às dificuldades, todos os entrevistados enfatizaram o computador como meio tecnológico de comunicação de maior dificuldade de uso. Outra dificuldade encontrada foi o relato dos idosos não saber digitar nas teclas do celular para realizar ligações ou enviar mensagem de texto.

*“O difícil é porque eu não sei tirar mensagem, eu só sei ligar, só, eu não sei ler, eu não sei escrever o nome de quem que é, as vezes eu vou ligar pra uma pessoa eu ligo umas cinquenta vezes, falo com outras pessoas diferentes pra poder falar com aquela que eu quero porque o nome é quase igual. Eu não sei ler né e assim vai. Olhe, lá de Curitiba mesmo, uma vez eu liguei pra o meu filho que morava lá pertinho e eu vim falar com o Mizaél aqui, meu sobrinho. A televisão é fácil, eu sei usar.” (I<sub>14</sub>)*

*“É uma dificuldade é que eu nunca tentei né, acho melhor mandar, “fulano ligue aqui.” (I<sub>16</sub>)*

*“As dificuldades é realmente que tem canal aí que se precisa mudar ele e das vezes eu num sei, num dá certo e se por acaso houver qualquer um probleminha pronto por aí eu já paro eu num sei mexer, o celular eu num tenho conhecimento e também num sei. O rádio é fácil de ligar, desligar, mudar de programa.” (I<sub>11</sub>)*

*“A dificuldade assim, só do computador, porque eu ainda não tive interesse de aprender, mas agora eu vou ver se eu aprendo.” (I<sub>6</sub>)*

Quando se questionou as dificuldades, os idosos definiram em suas respostas que o computador é o principal meio de comunicação implexo de dificuldades, porém considerou-se contraditório defini-lo como um objeto de difícil uso se em questionamentos anteriores, unanimemente, os idosos declararam nunca ter tido contato com a máquina. Muitas vezes o medo do desconhecido e o receio de não saber manusear novos aparelhos tecnológicos afasta o idoso do contato direto. Essa é a diferença do idoso para a criança, o idoso pensa duas vezes antes de mexer em um objeto por medo de quebrá-lo e assim se restringe do aprendizado, já o segundo, por não ter consciência do prejuízo que pode causar devido ao uso errado, acaba aprendendo de forma mais rápida a manusear as tecnologias.

Outro fator negativo considerável, é a precária disponibilidade de produtos voltados à pessoa idosa, quando os entrevistados revelaram a dificuldade de digitar no celular, se faz



discutir se essas teclas estão adequadas ao uso de idosos, sejam em tamanho ou visibilidade, uma vez que muitos aparelhos possuem o teclado pequeno, o que para pessoas idosas torna-se desafiante manuseá-lo, pois a acuidade visual já não é mais a mesma de um jovem.

As dificuldades de aprendizagem são abordadas pela literatura sob diversos enfoques: psicológico, neurológico, biológico, fonoaudiológico, pedagógico e social. No caso da pessoa idosa é englobado todos os enfoques citados diante de cada particularidade do idoso. Embora haja contribuições da sociedade para que os idosos se insiram nas tecnologias, as dificuldades de uso dos meios tecnológicos de comunicação são significativas, pois eles tiveram que adaptar-se as novidades surgidas repentinamente. (NEPOMUCENO; CASTRO, 2008)

#### **Categoria 4: Abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.**

A categoria 4 enfatizou a participação da enfermagem na inserção do idoso aos meios tecnológicos de comunicação. Sobre o assunto, questionou-se com os idosos se em algum momento, os profissionais de enfermagem já os ensinaram ou incentivaram ao uso dos meios de comunicação e como eles consideravam que os profissionais de enfermagem podem lhe ajudar para facilitar o uso desses meios.

Unanimemente, os idosos desconheciam a presença de uma equipe multiprofissional para contribuição na inserção das tecnologias de comunicação, bem como o profissional de enfermagem como ponte de ligação na atenção ao idoso no tocante a esse tema, pois todos enfatizaram que nunca houve a abordagem do enfermeiro ou outro profissional de enfermagem sobre o assunto, e apenas dois dos 20 idosos conheciam o trabalho do CRAS, mas nunca se interessaram de participar do grupo de informática. Porém, os idosos acreditavam que a melhor maneira de os profissionais de enfermagem contribuírem para facilitar o uso dos meios tecnológicos de comunicação é incentivando, conduzindo-os aos cursos disponibilizados pela secretaria de educação.

*“Não. Porque nunca ninguém procurou pra ensinar alguma coisa.” (I<sub>2</sub>)*

*“Não. Assim, porque nunca teve uma pessoa, uma aula de explicação, coisa assim.” (I<sub>10</sub>)*

*“Não. É realmente eu disse que não, mas até que tem nesse CRAS que já tem uma equipe pra, pedindo pras pessoas ir aprender esse negocio de*

*computador, dessas coisas, eu é porque não fui, mas que tem e até agora é realmente num aprendi mais tempo porque num tive aula pra que eu pudesse ter aprendido.” (I<sub>11</sub>)*

*“Bom, é como eu disse, me chamaram e eu não quis ir né, que ali no CRAS a gente tem esse grupo de idoso né e tem as reuniões, lá tem os computador, me chamaram pra estudar, mas eu disse que não, gente broco quando tá velho, “papagaio velho não aprende mais a falar” aí então não adianta a gente tá teimando com o que a gente não vai aprender.” (I<sub>12</sub>)*

Desta forma observa-se que mesmo nunca tendo acessado ao computador, a maioria (19) dos idosos tinham interesse de conhecer e aprender a usar esse aparato tecnológico, o principal empecilho que os acomete era a falta de incentivo e oportunidade, conforme os discursos de I<sub>2</sub>, I<sub>10</sub>, I<sub>11</sub> e I<sub>12</sub>. Porém, sabe-se que é de direito da pessoa idosa e está previsto no Estatuto do Idoso que, “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. (BRASIL, 2003, p. 17)

Ao questionar os idosos sobre qual a sugestão deles para a contribuição da equipe multiprofissional com o aporte da enfermagem no aprendizado e aperfeiçoamento do uso dos meios tecnológicos de comunicação, a maioria acreditava que a melhor maneira de ajudar é a orientação e o ensino.

*“Rapaz, acho que eles podia ajudar pra ensinar a gente né, mais num ensina né, num ajuda nada.” (I<sub>3</sub>)*

*“Ah, se eles vierem pra isso eu aceito muito bem. Vindo na minha casa, que eu tô na minha casa. Se me chamar também eu vou. Ah, é me ensinando.” (I<sub>1</sub>)*

*“Se por acaso eles me convidassem e eu aceitasse ir até lá, prestar atenção no que eles tavam fazendo pra mim aprender, nos ensinamentos.” (I<sub>14</sub>)*

O desejo do idoso em aprender a manusear os objetos tecnológicos em especial o computador é notório a partir das falas de I<sub>3</sub>, I<sub>1</sub> e I<sub>14</sub>, a grande barreira encontrada foi a falta de incentivo e oportunidade. A enfermagem como porta de entrada da Estratégia Saúde da Família, deve ser o elo de ligação da comunidade com todos os tipos de assistência ofertados pelos serviços de saúde. Poucos são os idosos entrevistados que tem conhecimento da existência de grupos de informática para a terceira idade já funcionando na cidade, e os que sabem não se sentiram seduzidos a conhecer e se inserir nesses grupos.

Segundo Blecher (2005) e reafirmado pelo Estatuto do idoso (BRASIL, 2003), as escolas de informática costumam oferecer classes especiais com espaços e horários voltados

aos idosos, exatamente, para atender a essa necessidade de aprender a lidar com novas tecnologias e com finalidade informativa, educativa, artística e cultural.

É relevante investigar quais as abordagens adequadas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para preparar os idosos (ativos ou aposentados) no domínio operacional dos recursos computacionais. É necessário gerar a alfabetização na nova linguagem tecnológica que se instala em todos os setores da sociedade e promover a inclusão do idoso nas transformações da sociedade. Com o avanço da idade, as perdas cognitivas dos idosos influenciam na absorção de conhecimento. Todavia, o declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, apenas exige um espaço educacional característico que atenda às específicas condições de aprender.

Conforme Nunes (2006), a inclusão digital diminui a dependência e aumenta a possibilidade de integração, gera novas maneiras de relações sociais, familiares e desenvolve formas de aprendizagem que atingem todas as idades, aproximando as gerações.

O consumidor da nova geração de idosos está buscando conhecer e aprender novidades a fim de se sentir integrado com o mercado e com a sociedade que insistem em deixá-los um pouco de lado. Os novos idosos estão mais conectados com o que está acontecendo no mundo, consumindo os mais variados produtos e serviços, tecnologia e modernidades. Só que para isso é necessário o auxílio dos profissionais da saúde vinculados aos meios competentes para conduzi-los à melhor forma de aprendizagem contribuindo para a construção de novas referências culturais como processo inseparável da luta por uma sociedade que seja capaz de assegurar direitos e o espaço do idoso. (SIEVERT; VIEIRA, 2007)

Prova disso é o fato de que a terceira idade não apenas precisa ser inserida no espaço informacional das redes, como necessita do auxílio, condução e orientação na obtenção do conhecimento. É através do estímulo ao aprendizado que a inclusão digital ocorre com mais eficácia, e não somente pelo do fornecimento de acesso. (LIMA; NOGUEIRA; BURGOS, 2008)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou alcançar os objetivos de modo satisfatório através das entrevistas dos 20 idosos que se disponibilizaram a participar do estudo.

Os meios tecnológicos de comunicação utilizados pelos idosos e seus significados estão respondidos ao longo de todas as categorias de análise, que permeiam umas às outras.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que eles tinham conhecimento da importância do surgimento dos meios tecnológicos de comunicação, e enfatizava a dificuldade em manusear tais meios tecnológicos, principalmente o computador. Outro ponto expressivo foi que os idosos desconheciam a presença da equipe multiprofissional na atenção ao idoso sobre esse tema. Porém, os idosos acreditavam que a melhor maneira de os profissionais de enfermagem contribuir para facilitar o uso dos meios tecnológicos de comunicação é incentivando, conduzindo-os aos cursos disponibilizados pela secretaria de educação.

Os resultados demonstraram que mesmo tendo os grupos de idosos como o CRAS que tem ações voltadas à informatização, ainda há uma lacuna extensa na busca e conquista desses idosos, o que resulta no despreparo dos mesmos principalmente no que diz respeito ao computador.

É importante que a Secretaria de Saúde do Município, junto com os profissionais vinculados e de outros setores, invistam em recursos e trabalhos voltados ao idoso, utilizando de profissionais capacitados. Ressalta-se que esse resultado é local e que não necessariamente acontece dessa forma com todos os idosos.

Sendo assim, é importante também que os acadêmicos de enfermagem, se preparem desde cedo, para lidar não só com a assistência de enfermagem curativa, mas que tenha uma visão holística sobre o idoso, visando principalmente à enfermagem de forma preventiva. O uso das tecnologias para a saúde do idoso pode trazer resultados significativos, de baixo custo e de maior resultado, pois o bem-estar biopsicossocial é fator preponderante na inclusão social do idoso.

Mediante todos os fatos apresentados, o presente estudo foi de muita importância para aprimorar os conhecimentos, contribuindo assim para uma melhor formação acadêmica.

Portanto, ao finalizar este estudo, ressalva-se que não se pretende encerrar a temática apenas com esse essa pesquisa, e sim, sugere-se que o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática seja contínuo, de forma que possibilite um melhor preparo dos alunos de enfermagem e um trabalho de educação em saúde com os profissionais de enfermagem atuantes nas equipes de saúde da família.

Considera-se então, que é possível inserir o idoso nas novas tecnologias de comunicação através de ações de educação digital; espaços de discussão coletiva e de suporte psicológico, tendo em vista a relevância para a saúde dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- BLECHER, M. A. Velho, esse desconhecido: um dossiê daqueles que atingem a maturidade. **Revista da ESPM**, São Paulo - SP, p. 37-48, mai/jun, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética. Brasília, 2012.
- \_\_\_\_\_, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas centro de referência de assistência social – CRAS**, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde, Brasília, 2007.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde; Brasília, 2006. Disponível em:  
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>
- \_\_\_\_\_, Presidência da Republica do. **Estatuto do idoso**. Câmara dos Deputados, Brasília, 2003.
- CANCELA, D. M. G. **O processo de envelhecimento**. 2007. 15 f. Trabalho realizado no estágio de complemento ao diploma (Licenciatura) - Universidade Lusíada do Porto, Portugal, 2008.
- CARVALHO, M. S. R. M. **A Trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores instituição dos mecanismos de governança**. 2006. 259 f. Dissertação (Mestrado Em Ciências de Engenharia de Sistemas e Computação) - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- CHIMOWICZ, F. Saúde do idoso. 2. ed. Belo Horizonte: **Nescon**, UFMG, 2013.
- COELHO, F. G. M. et al. Desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade de adultos e idosos ativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.01, p.7-15, 2012.
- CUNHA, J. X. P. et al. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, out./dez., 2012.
- FERNANDES, F. S.; FERREIRA, B.J. Inclusão digital de idosos: um estudo sobre a realidade do município de Belém-PA. **Novas Tecnologias na Educação**, Belém, v. 10, n. 1, julho, 2012.
- FREDERICO, C. Brecht e a “teoria do rádio”. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 217-226, 2007.

GANDRA, T. K. **Inclusão digital na terceira idade: um estudo de usuários sob a perspectiva fenomenológica.** 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: **Atlas**, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo geográfico de 2010.** Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=260300>> Acessado em: 30 de Novembro de 2013.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 2. ed. Campinas: **Papirus**, 2003. 157p.

LIMA, I. T.S.; NOGUEIRA, S. S.Q.; BURGOS, T.L. Inclusão do idoso no mundo digital: realidade mossoroense e cenário brasileiro. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2008, Natal.

LORETO, E. S. G. **Inclusão digital na terceira idade: estudo do curso de informática de uma unati.** 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2012.

MACHADO, A.; VÉLEZ, M. L. Televisão e arte contemporânea. **ARS**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 19, p. 24-25, 2012.

MAINART, D.A. SANTOS, C. M. **A Importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem.** In: VII CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2010. Disponível em: <<http://guelmerfaria.blogspot.com.br/2010/08/congresso-virtual-brasileiro-de.html>>. Acessado em: 30 de Outubro de 2013.

MARQUES, I. R.; SOUZA, A. R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n.1, p. 141-144, jan./fev., 2010.

MEDEIROS, F.L. et al. Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). **Rev. Bras. Epidemiol.**, Florianópolis-SC, v.15, n.01, p. 106-122, 2012.

MELLO, R. Z. A era da tecnologia. Economia & Negócios, **Revista Portuária**, 2006. Disponível em: <http://www.revistaportuaria.com.br/site/?home=artigos&n=zdC&t=a-era-tecnologia>> Acesso em: 15 de Novembro de 2013.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2007.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. As Contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface Comunic., Saúde, Educ.**, Florianópolis, v.13, n.29, p.383-94, abr.-jun. 2009.

MORAES, E. N. **Atenção a saúde do idoso: aspectos conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NEPOMUCENO, K. M.; CASTRO, M. R. O computador como proposta para superar dificuldades de aprendizagem: estratégia ou mito? **Educar**, Ed. UFPR, Curitiba, n. 31, p. 245-265, 2008.

NUNES, V. P. C. **Inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: possibilidade de uma concepção multidimensional de envelhecimento**. 2006. 53 f. Dissertação (Mestrando em Gerontologia Biomédica) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2006.

OLIVEIRA, F. S. **Aprendizagem por idosos na utilização da internet**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e da Personalidade, A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2006.

OLIVEIRA, P. M. P.; PAGLIUCA, L. M. F. Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação. **Rev. Esc. Enferm.**, Universidade de São Paulo, v.47, n.1, p. 205-212, maio, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**. (S, Gontijo Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. Disponível em: [http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf)

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. 2004. 113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PORTO, T. M. E. As Tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Rev. Bra. de Edu.**, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – Rio Grande do Sul, v. 11, n. 31, jan./abr, 2006.

PROCHET, T. C. et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 96-102, 2012.

RIBEIRO, P. C. C.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B.; YASSUDA, M. S. Variabilidade no envelhecimento ativo segundo gênero, idade e saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.14, n.3, p.501-509, jul.-set. 2009.

RIGOTTI, P.P.; COSTA, O. A.; BEVILACQUA, M. C.; NASCIMENTO, L. T.; ALVARENGA, K. F. Avaliação da percepção de fala ao telefone em indivíduos que receberam o implante coclear no período de 1993 a 2003. **CoDAS**, Bauru, v. 25, n. 5, p. 400-406, 2013.

ROCHA, P. K. et al. Cuidado e tecnologia: aproximações através do modelo de cuidado. **Ver. Bras. Enferm.**, Brasília v. 61, n. 1, p. 113-116, jan.-fev.; 2008.



RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n.4, p. 1-29. 2006.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Paracambi, 2007. Disponível em: <[http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia\\_cientifica.pdf](http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf)> Acesso em: 29 nov. de 2013.

SÁ, R. N.; MATTAR, C. M.; RODRIGUES, J. T. Solidão e relações afetivas na era da técnica. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 18, n. 2, p. 111-124, Jul.-dez. 2006.

SIEVERT, M.; VIEIRA, T. J. **Nova geração de idosos: um consumidor a ser conquistado**. In: X Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde, 2007, São Bernardo dos Campos – 1sp, 2007. p. sp. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/63/Nova\\_geracao\\_de\\_idosos.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/63/Nova_geracao_de_idosos.pdf)>. Acessado em: 10 de novembro de 2013.

SILVA, S. Inclusão digital da pessoa na terceira idade. **Dialogia**, São Paulo, v.6, p. 139-148, 2007.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Universidade Aberta da Terceira Idade. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n.3, p. 548-554, 2009.

\_\_\_\_\_. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.231-238, 2012.

VIANNA, N. W. H.; BACHA, M. L.; SANTOS, J. F. S. Tecnologia da informação e terceira idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência. In: IV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2007, Resende-RJ: CAMPUS DA AEDB, 2007. p. sp. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/historico\\_seget2007.html](http://www.aedb.br/seget/historico_seget2007.html)>. Acessado em: 03 de novembro de 2013.

VICENTIN, A.; LABRONICI, L.; LENARDT, M. H. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. **Acta Paulistade Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.4, p.509-13, 2007.

YABU, S. N.; UJIIE, N. T. Terceira idade, educação social e inclusão digital: uma análise pautada no projeto “sempre é tempo de saber”. **Revista de Ciências da Educação**, ano XV, n. 28, jun, p. 89-106, 2013.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

<b>Perfil sociodemográfico do idoso</b>	
Idade: _____	Sexo: _____
Escolaridade: _____	
Estado Civil: _____	
Ocupação: _____	
Raça: ( ) Branca ( ) Pardo ( ) Negro ( ) Índio ( ) Outros	
Qual a renda familiar mensal da sua casa: ( ) menos que R\$ 678,00; ( ) Entre R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00; ( ) Acima de R\$ 2.034,00.	
<b>Significados atribuídos pelos idosos aos meios tecnológicos de comunicação</b>	
1. Qual a importância do(s) meio(s) tecnológico(s) de comunicação no seu dia a dia?	
2. O que mudou na vida do Sr.(a) após o surgimento do computador, celular, televisão e rádio?	
<b>Meios tecnológicos de comunicação utilizados pelo idoso</b>	
3. Quais os meios tecnológicos de comunicação como computador, celular, televisão e rádio tem na sua casa?	
4. Destes meios tecnológicos de comunicação, quais o(a) Sr.(a) utiliza?	
5. Com que frequência o Sr.(a) utiliza esse(s) meio(s) tecnológico(s) de comunicação?	
6. Com qual finalidade Sr.(a) utiliza esse(s) meio(s) tecnológico(s) de comunicação?	
7. O(a) Sr.(a) já fez uso do computador? Conte-me como foi.	
8. Para fazer suas ligações no celular, o(a) Sr.(a) é quem realiza a ligação ou pede para algum familiar?	

**Facilidades e dificuldades para o manuseio dos meios tecnológicos de comunicação**

9. Quais as facilidades para manusear esses meios?

10. Quais as dificuldades o(a) Sr.(a) tem no manuseio desses meios?

**Abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.**

11. Em algum momento, os profissionais de enfermagem já lhe ensinaram ou incentivaram ao uso dos meios de comunicação? Por que?

12. Como o(a) Sr.(a) acha que os profissionais de enfermagem podem lhe ajudar para facilitar o uso desses meios?

## **ANEXOS**

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Priscilla Cristina de Sá Landim, eu sou acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada *“Inclusão Social do Idoso nos Avanços Tecnológicos de Comunicação”*.

**JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:** O motivo que nos leva a estudar o problema da inserção do idoso no uso das tecnologias de comunicação é que os idosos possam manuseá-los de forma adequada e haja satisfação por parte dos mesmos. A pesquisa se justifica pela necessidade de novas pesquisas nesta área, considerando-se a escassez de estudos publicados sobre a inclusão do idoso nos avanços tecnológicos, permitindo ampliar o conhecimento de acadêmicos e profissionais da saúde acerca do tema investigado. O objetivo dessa pesquisa é a criação de estratégias que atendam a população idosa visando à inclusão social e tecnológica de comunicação, consequentemente, uma melhor qualidade de vida. O procedimento de coleta de dados será realizado da seguinte forma: será adotado um roteiro de entrevista semi-estruturada (Apêndice A) composta por perguntas que atenderão aos objetivos propostos, ou seja, serão perguntas sobre o perfil sociodemográfico do idoso; significados atribuídos e uso de meios tecnológicos de comunicação pelos idosos; facilidades e dificuldades para o manuseio desses meios; e, abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** Não haverá desconforto ou risco mínimo para o(a) Sr.(a) que se submeter à participar da entrevista.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA:** A participação do Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que o senhor apenas responderá a uma entrevista na qual não o irá expor a constrangimentos e nenhum tipo de procedimento necessário de intervenção médica ou de outros profissionais de saúde.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços aqui no estabelecimento. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Você não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não haverá nenhum tipo de indenização prevista.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:** Eu, \_\_\_\_\_

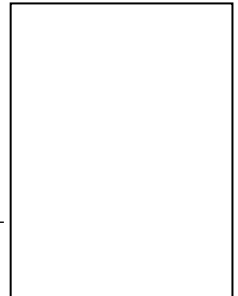
\_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora Priscilla Cristina de Sá Landim certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a estudante Priscilla Cristina de Sá Landim através do e-mail:

cris\_cabrobo@hotmail.com ou a professora orientadora Milena Silva Costa através do e-mail: milenascosta2011@hotmail.com. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CEP/HUAC), Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB, telefone: (83) 2101-5545.

Cabrobó - PE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante



---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante



## ANEXO B – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

DECLARAÇÃO

Eu, JOSEANE RAFAELA SANTOS DE ANDRADE, Secretária de Saúde do município de Cabrobó – Pernambuco, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada ***“Inclusão Social do Idoso nos Avanços Tecnológicos de Comunicação”***, que será realizada com idosos, com abordagem qualitativa, do referido município no período de fevereiro e março de 2014, tendo como pesquisadora Priscilla Cristina de Sá Landim, acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cabrobó – PE, 30 de Novembro de 2013.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Joseane", is written over a horizontal line.

Sr<sup>a</sup> Joseane Rafaela Santos de Andrade  
Secretária Municipal de Saúde

An official stamp from the Health Secretariat of Cabrobó. The text is partially legible and includes "Secretaria Municipal de Saúde" and "Cabrobó - Pernambuco".

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE – PESQUISADOR  
RESPONSÁVEL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE**  
**(Pesquisador Responsável) - TCRPR**

Eu, **MILENA SILVA COSTA**, professora da Universidade Federal de Campina Grande – campus Cajazeiras, responsabilizo-me pela orientação de **PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**, discente do curso de graduação em Enfermagem, no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “**Inclusão Social do Idoso nos Avanços Tecnológicos de Comunicação**”. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos pacientes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP – UFCG) sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem como pelo arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa de uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Cajazeiras - PB, 29 de Novembro de 2013

*Milena Silva Costa*

---

**MILENA SILVA COSTA**  
(Pesquisador Responsável)

ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE – PESQUISADOR  
PARTICIPANTE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE**  
**(Pesquisador Participante) TCRPP**

Eu, **PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**, discente do curso de graduação em Enfermagem, responsabilizo-me, junto com a minha orientadora Profa. Ms. **MILENA SILVA COSTA**, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “**Inclusão Social do Idoso nos Avanços Tecnológicos de Comunicação**”. Comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pela minha orientadora nas atividades de pesquisa e, junto com ela, pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e/ou científico.

Cajazeiras - PB, 29 de Novembro de 2013

---

**PRISCILLA CRISTINA DE SÁ LANDIM**  
(Pesquisador Participante)

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

**Pesquisador:** MILENA SILVA COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 26018513.0.0000.5180

**Instituição Proponente:** Faculdade Santa Maria/ FSM /PB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 605.902

**Data da Relatoria:** 31/03/2014

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa tem como tema a INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA NOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE. O resumo é apresentado enfocando: o prolongamento da vida como "aspiração e realidade das sociedades atuais"; os desafios postos as pessoas idosas quanto os avanços tecnológicos; a importância que as tecnologias assumem no cotidiano social.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL:** conhecer os meios tecnológicos de comunicação utilizados pelos idosos e seus significados. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** descrever o perfil sociodemográfico do idoso; investigar os significados atribuídos pelos idosos aos meios tecnológicos de comunicação; identificar os meios tecnológicos de comunicação utilizados pelo idoso; averiguar as facilidades e dificuldades para o manuseio dos meios tecnológicos de comunicação; e conhecer a abordagem ao idoso sobre a inserção das tecnologias de comunicação pela equipe de enfermagem.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As autoras do projeto informam a possibilidade de riscos mínimos, relacionados à dimensão física,

**Endereço:** BR 230, Km 504

**Bairro:** Cristo Rei

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3531-1346

**Fax:** (83)3531-1365

**E-mail:** cepfsm@gmail.com

Continuação do Parecer: 605.902

psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes, não deixando claro de quais se tratam, no entanto informam a possibilidade de benefícios quanto ao conhecimento das informações para o meio acadêmico, o idoso e a sociedade em geral, esclarecendo sobre a manutenção do anonimato durante a pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa bastante interessante do ponto de vista social, que recai sobre a qualidade de vida das pessoas idosas na contemporaneidade. Objeto sucinto e pertinente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); - Folha de rosto (datada e assinada); - Termo de Compromisso e responsabilidade do pesquisador responsável (datado e assinado); Termo de Compromisso e responsabilidade do pesquisador participante (datado e assinado); - Projeto completo e Instrumento de coleta de dados.

**Recomendações:**

Atentar para envio do relatório final ao CEP, conforme descrito na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências e/ou inadequações.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** BR 230, Km 504

**Bairro:** Cristo Rei

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3531-1346

**Fax:** (83)3531-1365

**E-mail:** cepfsm@gmail.com

FACULDADE SANTA MARIA/  
FSM /PB



Continuação do Parecer: 605.902

CAJAZEIRAS, 06 de Abril de 2014

---

**Assinador por:**  
**Jose Valdilanio Virgulino Procopio**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** BR 230, Km 504

**Bairro:** Cristo Rei

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3531-1346

**Fax:** (83)3531-1365

**E-mail:** cepfsm@gmail.com